

## CONSEQUÊNCIAS DO VERÃO AMAZÔNICO

**Ana CAROLINA<sup>1</sup>, Luziana Garcia SALLES<sup>1</sup>, Patrícia Nunes de ARAÚJO<sup>1</sup>**

1. Centro Universitário São Lucas Porto Velho

O Presente trabalho e sobre os riscos e consequências que as queimadas trazem na área urbana da capital. Esse período, chamado de verão amazônico, acaba por aumentar o número de focos de queimadas e os sintomas de doenças respiratórias. As doenças provocadas pela fumaça das queimadas as mais comuns são as das vias respiratórias que pode ter quadro de tosse, falta de ar, sintomas de rinite, sinusite e problemas respiratórios, como asma, bronquite, desenvolvimento de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, conhecida popularmente como enfisema pulmonar e doenças cardiovasculares podem ter seu estado agravado. Com o aumento das queimadas toda população fica exposta e sentem as consequências em especial crianças e idosos, além-doenças respiratórias e cardiovasculares, há também as oculares do tipo “olhos avermelhados”, visão embaçada e conjuntivite são as principais reclamações das pessoas nesta época. Dentre esses sintomas os efeitos que as queimadas desencadeiam na região e a drástica redução da visibilidade, fechamento de aeroportos e escolas, aumentam de acidentes de tráfego, destruição da biota pelo fogo, diminuição da produtividade, restrição das atividades de lazer e de trabalho entre outros. Porto velho, conta com uma população de aproximadamente 1.777.115 pessoas segundo IBGE 2019. Por causa do aumento do número de queimadas, Porto Velho é um dos municípios atingidos que está encoberta pela fumaça desde o começo de agosto. A poluição no ar já compromete a saúde da população, devido ao monóxido de carbono (CO) concentrado na fumaça e pra quem já tem problemas respiratórios ou alguma doença crônica acaba por piorar a situação. Isso é algo que acontece nessa época de temporada seca. Todos são de algumas maneiras fumantes passivos. Mas isso afeta mais uns do que outros, sobretudo os que já têm problemas. Um exemplo e o Hospital Infantil Cosme e Damião, que atende a todo o estado, onde várias famílias esperam a sua vez para serem atendidas pelos sintomas gerados ou agravados pela inalação contínua do ar, dizem que foram realizados 120 atendimentos de crianças com problemas respiratórios de 1 a 10 de agosto de 2019, isso apenas crianças que e um dos públicos abordados neste tema. Comparações entre paisagens e pontos turísticos comprovam a intensidade de fumaça que ocorre na época do verão amazônico. Como resultados de tantas fumaças nesse período o que vemos e hospitais lotados e muita gente sofrendo. Para amenizar os efeitos das queimadas na saúde, alguns cuidados são necessários, como evitar, na medida do possível, a proximidade com incêndios, manter uma boa hidratação, principalmente em crianças menores de 5 anos e idosos maiores de 65 anos, e manter os ambientes da casa e do trabalho fechados, mas umidificados, com o uso de vaporizadores, bacias com água e toalhas molhadas. E, já que temos essa exposição intensificada principalmente nos meses de julho a outubro, considerados meses onde o clima é bastante seco e com maior fumaça nessa época do ano, o ideal é não se expor a ambientes externos, pois a prática de atividades físicas ou trabalhos em áreas externas pioram as condições de quem já tem alguma doença respiratória ou a população vulnerável.



SEMANA DA DIVERSIDADE HUMANA, 4., 2019. **Anais...** Porto Velho: Centro Universitário São Lucas, 2020. v. 3. ISSN: 2675-1127

**PALAVRAS-CHAVE:** Verão Amazônico. Queimadas. Porto Velho.